**VENDE-SE!**

**Júlio Lázaro Torma**

**" Vende-se prédio de Igreja com**

 **ótima localização ou troca-se"**

                                                                                                              ( classificados)

       Nas últimas décadas temos sido surpreendidos pelo fenômeno da perca de fieis e o afastamento destes da Igreja católica e evasão para outras formas de religião ou não.

       Que é um fenômeno global, diferente do que se  imagina ou pensa no caso do Brasil e da América Latina. No inicio do meu ministério acreditava que eu era o culpado ou motivo desta evasão de fieis em comunidades em que nos " doces anos de minha infância e adolescência". Va forte participação popular mesmo numa região marcada pelo secularismo positivista.

    Temos visto igrejas sendo desativadas paróquias, capelas e dioceses unificadas. E prédios sendo vendidos para serem residências ,garagens ,super mercados, boates ,caffés, danceterias ou derrubados para serem prédios comerciais e edifícios residenciais. Se usa o argumento para sanar as dívidas das ( arqui) dioceses, que chegam á serem milionárias.

    Nos Estados Unidos da América e Canadá se fala em transformar as paróquias no estilo das paróquias do Brasil, México , Quênia e Uganda " rede de comunidades" atendidas por um padre,em vez de cada capela ter o seu padre fixo,residente,como temos na Europa e américa do norte. Onde cada capela é uma paróquia, com seu pároco, que deveria ser o ideal em toda orbe católica.

  A realidade nossa é bem diferente da que seria ideal.

  O fenômeno da evasão não é recente, no pós Revolução Francesa ( 1789),tivemos o abandono da fé católica na europa e pela metade do século XIX, as igrejas vazias tiveram o seu retorno ao sagrado até a segunda guerra mundial ( 1939-1945).

  Temos visto uma diversidade de denominações religiosas que pregam o imediatismo dos bens materiais, terrenos e o  paraíso na terra. Enquanto pregamos e vivemos o "  o mistério da fé". Muitas pessoas querem resolver os seus problemas imediatos e em alguns casos pagam, barganham o divino e acabam se frustrando.

    Também vemos pessoas com enfermidades, envelhecidas, o mundo moderno o sistema capitalista não deixa as pessoas ter tempo para o sagrado e a  vivência comunitária. E as vezes acabam numa espiritualidade intimista, individualista ou a indiferença e o agnosticismo.

     Na qual as religiões não lhes dão respostas e nem se sentem representados por elas.

     Muitos mesmo aqueles que iam as nossas celebrações da Palavra e Eucaristia por obrigação ou forçados pelo status social. Com a pandemia e celebrações on line deixaram de frequentar nossas comunidades e assembleias. A Igreja eletrônica enfraqueceram nossas comunidades de fé assim como os debates infrutíferos que desviaram de foco fez que não olhássemos para o que estava acontecendo na sociedade.

   Igreja não se fecha, nem se abre uma vez por mês, mesma coisa abrir o comércio, uma hora por dia ou quando quero perco o cliente o freguês. Mesmo que vá uma ou duas pessoas ou só o celebrante, a capela deve estar aberta para acolher aqueles que desejam se aproximar, mesmo que seja para sua oração particular ou receber o sacramento.

    " Tenhamos considerações uns com os outros, para nos estimular no amor e nas boas obras. Não deixemos de freqüentar as nossas reuniões como alguns costumam deixar. Ao contrário, procuramos animar- nos sempre, principalmente agora que vocês estão vendo chegar o Dia do Senhor" ( Hebreus 10,24-25).

     Não é fechando ou reduzindo comunidades, que vamos estancar o problema, quem não frequenta a celebração próximo de sua casa não vai numa distante fora da sua localidade.

    Como Igreja devemos estar próximo das pessoas e atualizar nossa linguagem para atingir desde o erudito as massas.

    " Pois devemos pescar diferente,pois o povo já sente que o tempo chegou", termos novos métodos que façam com que as pessoas se sintam tocados e membros pertencentes da Igreja e não usarmos discursos mirabolantes de curas e milagres prometendo o surperfluo.